

Rio 11/05/09 ①

O Grupo Musicultura, hoje se encontra numa fase de formação de seus ~~participantes~~ integrantes como pesquisadores, e partindo de algumas reflexões feitas em lin da favela, onde se localiza o foco da pesquisa, tentam entender melhor a relação dos moradores com o espaço em que vivem para melhor entendermos as práticas musicais existentes no local.

Uma questão bastante pertinente é a que envolve o estereótipo que se impõe a favela. Hoje assistimos inúmeras vezes através dos meios de comunicação a forma como a pobreza é criminalizada, então, a partir da cria-se uma relação de repúdio e medo com as áreas onde vivem as pessoas de menor poder aquisitivo, que nesse caso é a favela.

Partindo do pressuposto de que os meios de comunicação são os grandes responsáveis por essa criminalização da pobreza, torna-se compreensível o fato de termos grande parte da população que mora fora dos limites da favela e uma considerável parcela que mora dentro, apoiando atitudes irresponsáveis do Estado com incursões policiais na favela, o que na grande maioria das vezes acaba na troca de tiro entre

traficantes e policiais, tendo muitas das vezes como vítimas de armas de fogo os moradores do local, ou traficantes de drogas, que também são moradores, ou os próprios policiais.

Essa criminalização por parte da mídia é muito ruim, pois torna conivente com o tráfico, o morador, que é obrigado a conviver com o mesmo na favela. No entanto, essa conivência não é verdadeira, pois nem empre calar significa consentir, e ser conivente não é o mesmo que ser conivente.

A mídia também tem outro papel, que é manter uma desarticulação da população favelizada. Para não dizer que assistem a esse show de horrores de braços cruzados, uma pequena parte da favela consegue se articular para tentar impedir que essas ações do Estado continuem acontecendo, contudo, na maioria das vezes, a população reage somente quando acontece alguma tragédia em uma pessoa muito próxima tornando flutuante as áreas que de alguma forma demonstram publicamente sua insatisfação com a situação.

Hoje em dia a favela é tratada como o câncer da sociedade, que a qualquer custo deve ser eliminado,

③  
vemos assassinatos sendo justificados pelo nível social em que o indivíduo se encontra, tornando as ruas um tribunal em que os acusados são julgados e sentenciados ali mesmo.